

A presença da memória do Holocausto na cultura histórica do Brasil: discursos e significados em torno do Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto (2006 - 2013)

Autor: Pedro Henrique Batistella
Orientador: Fernando Nicolazzi

Introdução

O Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2005, atendendo ao pedido da comunidade judaica internacional, a qual contou com o apoio do Estado brasileiro, representado na figura do presidente, na época, Luiz Inácio Lula da Silva. Durante o período de 2006 a 2013, os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, compareceram nas cerimônias organizadas pela Confederação Israelita Brasileira em referência a data internacional comemorada no dia 27 de janeiro, data que ocorreu a libertação dos campos de concentração e extermínio Aushwitz-Birkenau. O enfoque desta pesquisa recai sobre a análise de tais pronunciamentos, proferidos entre 2006 e 2013, buscando inserir-se na conjuntura do que o crítico literário Andreas Huyssen chamou de “guinada transnacional dos estudos sobre a memória”, cujas investigações buscam examinar os usos do passado em suas interligações e em seus conflitos transnacionais e transculturais (HUYSSSEN, 2014).

Objetivos

A partir de uma leitura analítica do conteúdo dos discursos, o objetivo é descrever o contexto político-institucional em que a memória do Holocausto foi mobilizada pelo Estado brasileiro nessa data de comemoração internacional e verificar como os Chefes de Estado em questão articularam seus discursos sobre a memória do Holocausto com o passado nacional brasileiro.

Metodologia

A metodologia desenvolvida consistiu-se na leitura analítica dos pronunciamentos do ex - presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex - presidenta Dilma Rousseff, atentando para elementos da natureza retórica imbricados em um discurso político de um chefe de Estado. Ademais, procurou-se analisar tais pronunciamentos com base na Teoria da Análise do Conteúdo.

Conclusão

Como resultados parciais, pode-se afirmar que a mobilização da memória do Holocausto pelos dois ex-presidentes da República correspondeu a diferentes funções políticas, as quais refletem como as lembranças e os silêncios que constituem o processo de ativação da memória são regidos pelas condições e pelos interesses políticos e institucionais de determinado contexto histórico. Nesse sentido, o acionamento da memória da escravidão e da memória da ditadura civil-militar no Brasil, em um período específico do recorte temporal abordado, permitiu refletir em torno dos modos como se possibilita ou se rechaça o estabelecimento de contatos entre determinados passados traumáticos, determinando, assim, a (re) configuração de significados e a legitimação de tais memórias na esfera pública. A aproximação da memória do Holocausto com a memória de passados nacionais, como a Escravidão brasileira e o a Ditadura civil-militar, nos discursos analisados, representam a convergência de um cenário internacional e nacional de políticas de direitos humanos e de valorização do multiculturalismo, possibilitando assim um entrelaçamento entre tais memórias de passados violentos, em detrimento de uma competição por legitimidade sob uma lógica hierárquica de vitimação.

Referências Bibliográficas

- BAER, Alejandro; Sznajder, Natan. Ghosts of the Holocaust in Franco's mass graves: Cosmopolitan memories and the politics of “never again”. *Memory Studies*. Volume: 8 issue: 3, page(s): 328-344.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, 1988.
- BAUER, Caroline Silveira. *Como será o passado? História, Historiadores e Comissão Nacional da Verdade*. 1.ed – Jundiaí, SP: Paco, 2017.
- GHERMAN, Michel. O soldado e o sobrevivente: desafios do estudo da Shoá no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*, v. 7, p. 177-197, 2015.
- HUYSSSEN, Andreas. Apresentação. In. HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Tradução: Vera Ribeiro – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.
- _____. Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Tradução: Vera Ribeiro – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.
- LEVY, Daniel; SZNAIDER, Natan. The institutionalization of cosmopolitan morality: the Holocaust and human rights, *Journal of Human Rights*, 3:2, 143-157, 2004.
- _____. Memory Unbound: the holocaust and the formation of cosmopolitan memory. *European Journal of Social Theory* 5(1): 87–106, 2002.
- MARQUES, Maria Aldina. Palavra de presidente: construção da autoridade presidencial nos discursos de Abril. *Forma Breve* (2014), p.297-311.
- ROTHBERG, Michael. *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford University Press. Stanford, California, 2009.
- RYAN, Lorraine. Cosmopolitan memory and national memory conflicts: on the dynamics of their interaction. *Journal of Sociology*. 2014, Vol. 50(4) 501-514.
- SILVA, Danielle da Costa. Política Externa Brasileira de Direitos Humanos do Governo Dilma Rousseff (2011-2014): análise de conteúdo de discursos oficiais. *Anais do 5º Encontro Nacional da ABRI*.